

# Avaliação de opções estratégicas para o aumento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa



# PT 2 – Planeamento e Desenvolvimento Aeroportuário

Coordenação: Rosário Macário

Dezembro de 2023



# **Comissão Técnica Independente**

# PT 2 – Planeamento e Desenvolvimento Aeroportuário

## **RELATÓRIO PACARL**

"Plano de Ampliação da Capacidade Aeroportuária da Região de Lisboa"

# Anexo 4 – Cronograma de Execução das OEs

# Coordenação

Rosário Macário

## **Equipa Técnica**

Vasco Afonso

Victor Rocha



## ANEXO 4 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

#### 1 Contexto

Os planos de desenvolvimento aeroportuários são sempre de muito longo prazo, pelo que na presente AAE se assume, conforme o estabelecido na RCM, considerar as condições adequadas para um horizonte que possa ser satisfeito pela capacidade de um sistema de 4 pistas paralelas que acomode uma operação tipo hub, tal como especificado na RCM.

As previsões de tráfego foram efetuadas para um horizonte de médio/longo prazo (2086), admitindo também 50 anos de operação, no qual se procura estabelecer uma visão de potencial faseamento no desenvolvimento das infraestruturas aeroportuárias, com o propósito de ajustar, na medida do possível, a capacidade instalada à procura permitindo assim um desenvolvimento flexível da nova infraestrutura.

A atual situação de constrangimento de capacidade no AHD obriga a considerar com mais pormenor o planeamento das ações a promover simultaneamente no AHD e no NAL (Novo Aeroporto de Lisboa), com vista a satisfazer a procura imediata até à inauguração do NAL.

Assim, os cronogramas de execução das Opções Estratégicas que se apresentam, calendarizam as diferentes opções até à construção de duas pistas numa nova infraestrutura aeroportuária (2ª Fase) ou uma nova pista de uma nova infraestrutura aeroportuária (1ª Fase) a operar em paralelo com o AHD, no caso das opções duais. Admite-se assim que duas pistas é a configuração mínima para satisfazer a procura estimada na configuração de abertura, quer das opções Duais quer das opções Green Field.

Nas opções Green Field, pela necessidade de pelo menos duas pistas, considera-se que a empreitada para execução da 1º pista deve incluir a 2º pista, ainda que esta possa terminar um pouco mais tarde.

#### 1.1 Pressupostos assumidos

Não existindo estudos com dados quantitativos de dimensionamento das opções, esta calendarização considerou os seguintes pressupostos, com a preocupação de manter a comparabilidade entre as OEs.

### a. Projeto

Unidade critica - O tempo total em cada OE depende dos timings de construção das pistas;

No caso das opções Montijo considera-se que o terminal e o lado terra estarão concluídos em simultâneo com a primeira pista, terminando a 2ª pista do Montijo\_hub um pouco mais tarde. Nas restantes OE's, as instalações requeridas serão efetivadas de forma flexível e de acordo com as necessidades de cada fase.

A navegação aérea estende-se por 36 meses, até ao final da segunda pista, em cada OE

O projeto em Montijo Hub, tem mais meses para a produção do projeto do que todas as outras opções, por ser a obra de maior dificuldade e porque não há estudos feitos, nem levantamentos de



terreno, etc., conhecidos para esta opção. No caso Vendas Novas, para o qual também não há estudos, admitiu-se uma duração de projeto mais longa do que as outras OE´s, ainda que ligeiramente mais reduzida (menos 3 meses) do que do Montijo Hub, porque de menor complexidade.

No caso do Montijo complementar, que corresponde à proposta da ANA, está também em causa uma extensão para cima do rio, cuja tecnologia a adotar não foi informada à CTI. Segundo a ANA, os projetos estão terminados, não sendo claro se se trata de estudos prévios ou projetos de execução. Em todo o caso, esses projetos devem ser revistos e poderão ser sujeitos a alterações decorrentes das avaliações ambientais. Por estes motivos atribuíram-se 6 meses para o projeto Montijo complementar.

Pelo mesmo racional foi aplicada uma diferença, também de 3 meses, entre o projeto CTA e o projeto Santarém, pois que o primeiro tem projeto base completo, que necessita uma atualização, enquanto o segundo ainda não completou essa fase, ou pelo menos na informação disponibilizada à CTI não é possível confirmar a existência de um programa com idêntico detalhe.

#### **Ambiente e RECAP**

Admitiram-se os mesmos tempos de duração para todas as opções, com exceção do Montijo hub que, como já referido, tem maior complexidade.

#### Expropriações

Admitiu-se idêntica duração para o processo de expropriações, que irá depender da respetiva declaração de interesse público, a qual poderá levar à contração dos tempos considerados neste cronograma, e contemplando as expropriações quer do lado ar, quer do lado terra. No caso particular de Montijo hub, considerou-se apenas 9 meses por necessitar uma expropriação do lado terra e eventualmente do lado ar.

#### Concursos e adjudicações

Admitiram-se os mesmos tempos de execução para todas as OEs, no lado ar, e nos terminais e lado terra consideraram-se mais 3 meses para o Montijo hub também por razões de complexidade.

#### Obra

Admitiu-se 42 meses para a primeira pista em todas as OEs, o que já constitui uma perspetiva otimista face aos atrasos comuns das obras nacionais, com duas exceções: Montijo Hub considerou-se 45 meses, dada a complexidade da obra sobre o rio; e no Montijo Hub apenas 30 meses, por já ter uma plataforma nivelada, apesar da pequena extensão sobre o rio.

Considerou-se ser mais económico e eficiente, e correspondente ao necessário para fazer face à procura, que uma só empreitada inclua a segunda pista, a qual termina em todas as OEs que a tenham 9 meses depois da primeira pista.



































